

# NOTICIAS DE PORTUGAL



# SEIS MEMBROS DO GOVERNO AGRACIADOS PELO CHEFE DO ESTADO

O Presidente da República, Almirante Américo Thomaz procedeu, no passado dia 17, em cerimónia efectuada no Palácio Nacional de Belém, à imposição das insígnias da grã-cruz da Ordem Militar de Cristo ao Ministro da Educação Nacional e Secretários de Estado das Obras Públicas, da Administração Ultramarina, da Juventude e Desportos, do Comércio e das Comunicações e Transportes, que completaram três anos de exercício de funções.

A cerimónia decorreu na presença do Presidente do Conselho e da quase totalidade das individualidades também componentes do elenco governativo, designadamente os ministros de Estado, do Interior, da Justiça, das Finanças e da Economia, da Marinha, das Obras Públicas e das Comunicações, do Ultramar e das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, dos secretários de Estado da Informação e Turismo, da Aeronáutica, do Tesouro, do Orçamento, da Agricultura, da Indústria, da Instrução e Cultura e do Trabalho e Previdência e diversas outras individualidades.

Durante a cerimónia o Ministro da Educação Nacional dirigiu, em nome dos seus companheiros no Governo, e no seu próprio, uma saudação ao Presidente da República, após o que proferiu algumas palavras especialmente dedicadas ao Presidente do Conselho.

A anteceder a imposição das insígnias o Chefe do Estado proferiu as seguintes palavras:

**Senhor Presidente do Conselho:**

Mais uma vez V. Ex.<sup>a</sup> está presente numa cerimónia de agradecimento de membros do seu governo e a constância de tão simpático gesto, constituindo para mim motivo de natural aprazimento, representa para os agraciados uma distinção que, além de desvanecedora, perdurará viva na sua lembrança.

Senhores Ministros e Secretários de Estado,

Senhoras e Senhores:

Completaram-se anteontem três anos sobre a remodelação ministerial em que assumiram funções governativas, além de outros membros do governo por mim já distinguidos, aqueles que hoje foram convocados, para receber a Grã-Cruz de Cristo com que os agraciei. São eles o Senhor

Ministro da Educação Nacional e os Senhores Secretários de Estado das Obras Públicas, da Administração Ultramarina, do Fomento Ultramarino, da Juventude e Desportos, do Comércio e das Comunicações e Transportes. Recebe, também, a Grã-Cruz de Cristo o Senhor Secretário de Estado do Urbanismo e Habitação, agraciado com o grande oficialato da mesma Ordem quando completou três anos de governo como Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência e que, em Agosto último, assumiu as funções ora desempenhadas.

Da última vez que nesta mesma sala teve lugar cerimónia idêntica, em 28 de Março de ano transacto, afirmei que três anos de governo representaram sempre três anos de muitas, difíceis e consecutivas tarefas, mas nunca tanto como na época desconcertante que atravessamos. Acrescentei estarmos vivendo tempos muito preocupantes, em que a degradação tem sucessivamente atingido tudo quanto de bom e honroso distinguia a Humanidade, consequência evidente da inacção em que a Civilização Ocidental e Cristã caiu, deixando corroer, sem qualquer oposição visível, os sólidos esteios em que, durante muitos séculos, soube apoiar-se. E aconselhei tornar-se indispensável e inadiável desviarmo-nos do cada vez mais nefasto caminho das cedências e abdições contínuas, que fatalmente acabaria por conduzir o Ocidente ao aniquilamento da sua milenária civilização.

As palavras que lembro continuam, infelizmente, a ter a mesma ou ainda maior acuidade, pois nada se passou, nos últimos dez meses, que possa atenuar o seu pessimismo.

Esta triste realidade significa que o ofício de governar se está tornando cada vez mais difícil e árduo, exigindo, além de inteligência, de tacto, de sabedoria e de persistência, sobretudo de muita e infle-

xível firmeza contra a degradação, a indisciplina, os desmandos e os actos de puro banditismo. Quem se sente convictamente dentro da razão, não pode ceder e muito menos abdicar perante as dificuldades que vão constantemente surgindo, nem alhear-se comodamente, mas bem perigosamente, das investidas insidiosas com que pretendem aniquilar o nosso ânimo. Não há, pois e apenas, que trabalhar no sentido de acelerar o progresso material, mas também e principalmente no sentido de pôr termo ao retrocesso moral, veneno subtil que está provocando a poluição das almas, para mim a mais grave e perigosa poluição dos tempos actuais.

De há muito venho sentindo o dever de alertar todos os portugueses e não apenas os governantes, dos perigos que corre-mos. Já não estamos a ser atacados, somente, por inimigos externos, pois algumas

aberrações se têm verificado entre nós, o que sendo deveras confrangedor, nos obriga a redobrada atenção e não consente transigência que, de qualquer modo, se possa converter em traição. A oportunidade a que os agradecimentos a que vou proceder deu aso, levou-me a repetir palavras já ditas de outras vezes. Mas a repetição não significa, a meu ver, uma insistência inútil, antes a tenho como uma necessidade, cada vez mais premente.

Resta-me afirmar, ao concluir estas minhas breves palavras, que sinto o maior prazer em significar aos agraciados o meu muito apreço pelo que têm realizado nos cargos que desempenham, apesar das muitas vicissitudes com que têm lutado. E não apenas o meu apreço, mas também o meu agradecimento, pois um e outro são igualmente devidos e por isso sinto ser meu dever expressá-los.

## TAREFA BÁSICA DEFESA DA POLÍTICA ULTRAMARINA

**A**LGUNS acontecimentos de relevância marcaram o ano de 1972 na sua projecção na actividade diplomática portuguesa. Muitos desses factos não podem exprimir-se, neste momento, em inteira publicidade pois só passados anos serão revelados, com maior largueza, nos Livros Brancos e noutras publicações que então revelam todo o esforço da nossa diplomacia.

No ano findo — disse o ministro português dos Negócios estrangeiros, ao receber cumprimentos por motivo do 3.º aniversário da sua posse — persistiram na política internacional graves conflitos, situações de ameaça à paz e de tensão internacional; ficaram por resolver alguns dos mais importantes problemas do Mundo. «Apesar disso — acrescentou — progrediu-se no desanuviamento, e a diplomacia portuguesa esteve presente em importantes iniciativas que se desenrolam ainda neste momento, como as conversações preparatórias da Conferência de Segurança e Cooperação Europeia. Aí continuamos a defender certos princípios que desejaríamos fossem aplicados em todo o Mundo».

Acentuou depois o dr. Rui Patrício que a defesa da nossa política ultramarina constitui uma das tarefas mais básicas da nossa diplomacia.

E acrescentou:

«O País inteiro escutou, com emoção e com entusiasmo, a importante declaração política do Sr. Presidente do Conselho em que, com argumentos inatacáveis e com fé no futuro e confiança nas capacidades do povo português, afirmou a linha de rumo nacional. Com a política externa definida pelo Sr. Presidente do Conselho está aliás de acordo a maioria esmagadora do povo português, para quem a defesa dos interesses fundamentais da Pátria se não situa nem à direita nem à esquerda, e é independente dos ressentimentos pessoais e das frustrações de ambições de comando que, mais ou menos justificadas ou envoltas em místicas preces, impulsionam aqueles poucos, que colaboram com o inimigo de Portugal.»

E acentuou:

«As palavras firmes do Sr. Presidente do Conselho constituem uma linha de rumo para os nossos diplomatas. Estes têm bem consciência das dificuldades da nossa tarefa mas, ao defenderem os interesses fundamentais do País, não lhes diminui o animo, nem lhes falece a coragem.»

(Conclui na pág. 14)

# Valorização

**A**O empossar, no passado dia 5 altos funcionários do seu ministério, o Ministro da Economia e Finanças, Dr. Cotta Dias, fez pormenorizada análise da importância primordial do sector florestal para o desenvolvimento da economia portuguesa.

Accentuou aquele membro do governo que o produto da floresta portuguesa destina-se fundamentalmente aos mercados externos, o que lhe confere redobrada expressão no desenvolvimento de uma economia a braços com desequilíbrios quase crónicos da balança comercial.

De facto, as aptidões naturais do nosso país para a produção florestal conferem-lhe especiais possibilidades de concorrência internacional nesse domínio. Daí a contribuição importantíssima que os produtos derivados da silvicultura já dão para as exportações destinadas ao estrangeiro.

Se se considerar o conjunto formado pela cortiça em obra e em manufacturas, pelos resinosos, pela madeira serrada e em aglomerados e pela pasta para papel, verifica-se que aquela contribuição tem representado ultimamente cerca de 17 por cento, atingindo, em 1971, valor aproximado dos 5 milhões de contos, podendo dizer-se desde já serem favoráveis os números a ela referentes em 1972. No ano transacto, é curioso referir, um dos componentes desta exportação, a portuguesíssima cortiça, vencendo todas as crises que a têm ameaçado, ultrapassava pela primeira vez, e já em fins de Novembro, o valor de dois milhões de contos.

As pastas celulósicas excederam já, em 1971, 1 milhão e trezentos mil contos e número quase igual atinge o somatório dos valores exportados de madeira em bruto, serrada e em obra, se os somarmos com os da promissora exportação de madeira reconstituída em placas.

Também os produtos resinosos — no mundo em que as substituições sintéticas tanto progridem — têm nos últimos anos ultrapassado os 700 mil contos de exportação.

## **BENEFÍCIOS DO ACORDO COM O MERCADO COMUM**

Acerca dos acordos firmados com a Comunidade Económica Europeia, o Ministro da Economia e Finanças disse, nomeadamente, que eles virão a dar ainda maior impulso às exportações de produtos florestais e seus derivados.

É verdade que, nalguns casos, os benefícios directos decorrentes do acordo são de pouca monta, porque as barreiras aduaneiras a eliminar eram já de nível nulo ou reduzido. É o que sucede nomeadamente com a pasta para papel e com os resinosos.

Mas, apesar disso, é indubitável que o futuro das actividades florestais portuguesas poderá ser enormemente beneficiado pelas facilidades a um mercado vastíssimo, com 250 milhões de consumidores de elevado poder aquisitivo, e que é de longe o primeiro bloco importador do Mundo.

Efectivamente, há numerosos produtos derivados da madeira em que a eliminação de direitos aduaneiros e outros obstáculos, num período de 5 anos, pode criar possibilidades de penetração em mercados europeus muito mais substanciais que as que têm existido até agora, quer pela eliminação das protecções a favor dos produtos comunitários, quer pela criação de uma preferência em relação aos fornecedores de terceiros países que não têm acordos de comércio livre com o Mercado Comum. São de mencionar, nomeadamente, a este respeito, as perspectivas que se desenham na madeira aglomerada.

As facilidades abertas à exportação nacional são do maior significado, mesmo nos casos da cortiça e do papel, apesar de aí os resultados obtidos na negociação terem ficado aquém do que inicialmente se ambicionou.

O Ministro Cotta Dias afirmou que se nos deparam três domínios em que a resposta adequada da economia tem que ser assegurada, a saber: o da reconversão agrária, o do crescimento industrial e o da exploração de mercados abertos à exportação portuguesa.

As metas a atingir serão as da arborização de 10 a 15 mil hectares por ano em terrenos do Estado e autarquias, a levar a efeito pelos Serviços Florestais, e de 40 a 50 mil hectares por ano de reflorestação na propriedade privada que, em ligação com aquela Direcção-Geral, o Fundo de Fomento Florestal deve promover.

Prevê-se a inclusão da tarefa mencionada no próximo Plano de Fomento e pelas verbas do mesmo serão assegurados os meios financeiros indispensáveis, nomeadamente os que, como condição de uma mais franca adesão da agricultura a este programa, sejam destinados a assegurar



# da RIQUEZA FLORESTAL

a renda da terra no período intercalar entre as plantações e os primeiros cortes.

Ao mesmo tempo, e tão urgentemente quanto possível, será regulamentada a repartição mais justa dos rendimentos obtidos nas matas instaladas e exploradas pelo Estado em terrenos pertencentes a entidades diversas, em especial a autarquias locais.»

## REVISÃO DA LEI DA CAÇA

Por último, o Ministro das Finanças e Eco-

nomia recomendou o «estudo urgente da revisão da lei da caça», afirmando:

«Há que assegurar ao maior número a prática efectiva de actividades de recreio sem perder de vista o equilíbrio biológico; há que explorar a modalidade tão em voga e que tão larga expressão assume já noutros países, que é o turismo cinegético; há que aproveitar a grande força de incentivo e orientação que representa o rendimento da caça como complemento das explorações agrícolas.»

# nnnnnoticias

## COMUNICAÇÃO DO PRESIDENTE DO CONSELHO

A recente comunicação ao país proferida pelo Presidente do Conselho, Prof. Marcello Caetano, provocou imediata e entusiástica reacção, que se traduziu na recepção de inúmeros telegramas, cartas e mensagens de aplauso e apoio, oriundos dos mais diversos locais, quer da Metrópole, quer do Ultramar.

Também a Imprensa portuguesa e muitos órgãos da Imprensa estrangeira fizeram extensos comentários, salientando a orientação antirracista dada por Portugal na sua luta anti-subversiva.

## OS DIRECTORES DOS INSTITUTOS SUPERIORES DE ECONOMIA E DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

Foram nomeados directores do Instituto Superior de Economia e do Instituto Superior de Ciências da Empresa e do Trabalho, novos estabelecimentos de ensino universitário que sucederam ao Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e ao Instituto de Estudos Sociais, respectivamente, os Profs. Gonçalves de Proença e Martins de Carvalho, antigos ministros das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência.

O Prof. Cruz Vidal, que foi o último director de Económicas e Financeiras e é membro da direcção do C. E. R. I. (O. C. D. E.), fica adstrito ao gabinete do ministro da Educação Nacional, com a função de intensificar as relações do Ministério com a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos e com outros organismos internacionais.

## PARA BREVE O ENSINO SUPERIOR NA GUINÉ

O Governador da Guiné, Gen. António Spínola afirmou, ao discursar na cerimónia da inauguração da nova Escola Preparatória, em Bafatá no dia 18, à qual assistiu também o dr. Azeredo Perdigão, Presidente do Conselho de Administração da Fundação Gulbenkian, que não virá longe o lançamento do ensino superior na provincia, já em fase explanatória de troca de impressões com o Governo Central.

Mais adiante, o General António Spínola afirmou que a inauguração se insere no vasto programa governativo de ampliação da escolaridade que decorre da preocupação de valorizar as gentes da Guiné e de lhes proporcionar rápido acesso às metas a que aspiram. Programa que não pode, todavia, ignorar as condições específicas da realidade social a que se aplica.

## DISTINÇÕES DA COVILHÃ PARA DOIS MINISTROS

A medalha de ouro e diplomas de cidadãos honorários da Covilhã foram entregues no passado dia 18 aos ministros de Estado Adjunto do Presidente do Conselho e da Educação Nacional, respectivamente Dr. Mota Campos, e Prof. Veiga Simão, pelo presidente do Município daquele concelho, Eng. Borges Terenas, acompanhado do Governador do distrito de Castelo Branco, dr. Ascensão Azevedo, deputado pelo círculo, vereadores, etc..

## NOVO SECRETÁRIO-GERAL EM MOÇAMBIQUE

O Governador-Geral de Moçambique, Eng. Pimentel dos Santos, conferiu posse ao Coronel David Teixeira Ferreira no cargo de Secretário-Geral.



O Chefe do Estado recebeu o novo embaixador da Suécia em Portugal, Dr. Herman Kling, que lhe entregou as suas credenciais

# ASSASSINADO AMÍLCAR CABRAL

## DIRIGENTE DO P. A. I. G. C.

**A**MÍLCAR Cabral, secretário-geral do P. A. I. G. C. (Partido Africano da Independência da Guiné Portuguesa e de Cabo Verde), foi assassinado em Conakry diante da sua própria casa na noite de sábado, dia 20, segundo anunciou Sekou Touré, Presidente da República da Guiné.

Amílcar Cabral (ou Abel Djassi, nome mulçumano que adoptou ao ingressar no terrorismo) contava 52 anos.

Formado, em Lisboa, pelo Instituto Superior de Agronomia, e tendo sido nomeado director do Centro Experimental Agrícola de Bissau, ingressou na década de 50 nas fileiras do P. A. I. G. C., que lhe confiou, sobretudo, missões no estrangeiro.

O chefe do Estado da República da Guiné, Sekou Touré, revelou que foram presos os principais executantes do atentado. O crime, para se compreenderem as razões que o terão determinado, terá de ser visto de vários ângulos:

1) — Nos quadros e fileiras do P. A. I. G. C. a tensão entre guinéus e cabo-verdianos tem-se agravado nos últimos meses, com os guinéus a acusarem Amílcar Cabral, como secretário-geral do movimento de proteger sistematicamente os cabo-verdianos, confiando-lhes cargos de representação no estrangeiro e postos de chefia, enquanto aos guinéus os mandava quase exclusivamente para a guerrilha. «Não é dos nossos» — diziam de Amílcar Cabral todos os guerrilheiros capturados ultimamente. Com efeito, Amílcar Cabral é filho de uma mulher papel, mas o pai é cabo-verdiano. Amílcar pode ter sido, pois, assassinado por algum dos chefes guinéus da guerrilha antiportuguesa.

2) — Por outro lado, Amílcar Cabral mostrava-se nos últimos tempos crescentemente descontente com os russos e a um jornalista norte-americano que lhe teria perguntado se ele admitia o que se afirmava — que ele era inteiramente dominado pelos russos — Amílcar teria mesmo respondido:

— Nunca me deixei dominar seja por quem

**O presidente da Guiné, Sekou Touré, declarou, aos microfones de Rádio Conakry no dia 24, que Inocente Camil, comandante da Marinha do P.A.I.G.C., confessou ter assassinado Amílcar Cabral, secretário-geral do partido.**

for. Mas a sê-lo por alguém, então preferia ser dominado pelos portugueses a sê-lo pelos russos.

Cabral, ao que parece, teria reagido a pressões soviéticas para um mais efectivo «controlo» da guerrilha pelos instrutores cubanos, pedindo aos chineses estabelecidos em Conakry que Pequim também lhe enviasse instrutores, a fim de contrabalançar a influência dos cubanos.

3) — O entendimento entre Seku Turé e Amílcar Cabral também há muito que deixara de ser tão estreito quanto o fora no passado.

Cabral não escondia dos seus íntimos — segundo informações dignas de todo o crédito — o seu receio de um golpe dentro do próprio P. A. I. G. C. para lhe retirar o secretariado-geral do movimento, e de um possível acordo secreto entre o presidente da República da Guiné e o presidente Leopoldo Senghor para a divisão da Guiné Portuguesa entre os dois países, com a fronteira a seguir mais ou menos a linha do rio Cacheu.

Não é, pois, de repelir a hipótese de ter sido Amílcar Cabral mandado assassinar pelo próprio Seku Turé, que o acusava de «para africano ser demasiado português».

4) — Finalmente, Amílcar Cabral manifestava-se sempre em extremo hostil aos fulas, poderosa tribo repartida entre o casamansa senegalês, o Gabu português e o Futa-Djalón da República da Guiné.

Ele chegou mesmo a afirmar, numa entrevista dada em Argel:

«Os fulas são para a nossa causa os piores inimigos. Eles são mais imperialistas do que os próprios portugueses.»

E Amílcar não fazia segredo dos seus planos, relativamente aos fulas do Gabu, no dia «em que se sentasse na mesma cadeira em que o general Spínola (governador da Guiné Portuguesa) está hoje sentado». Não seria, portanto, de admirar que tenha sido porventura um fula o assassino de Amílcar Cabral.

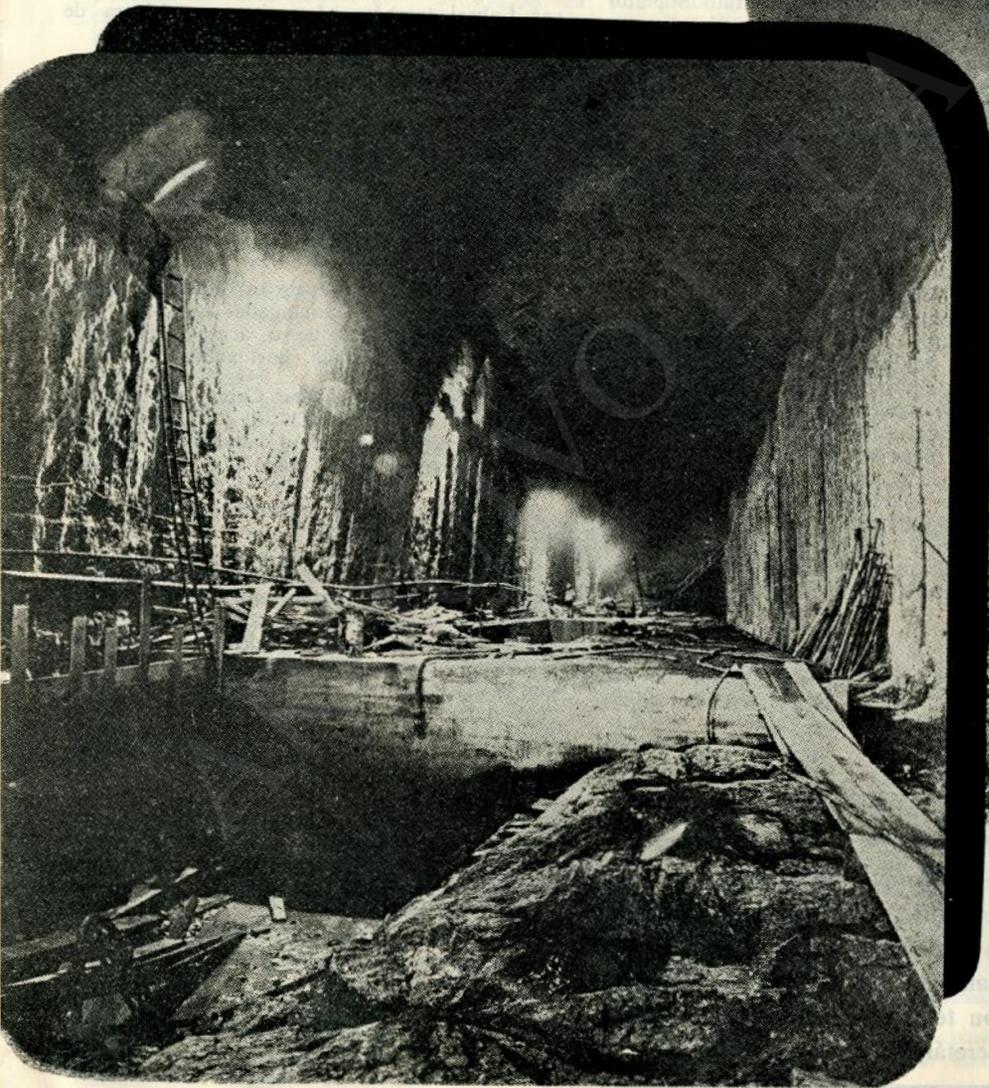
5) — Além disso, o facto de Amílcar Cabral se mostrar ostensivamente ateu desagradava não apenas aos fulas como aos outros maometanos da Guiné, entre os quais alguns militam nas fileiras do PAIGC.

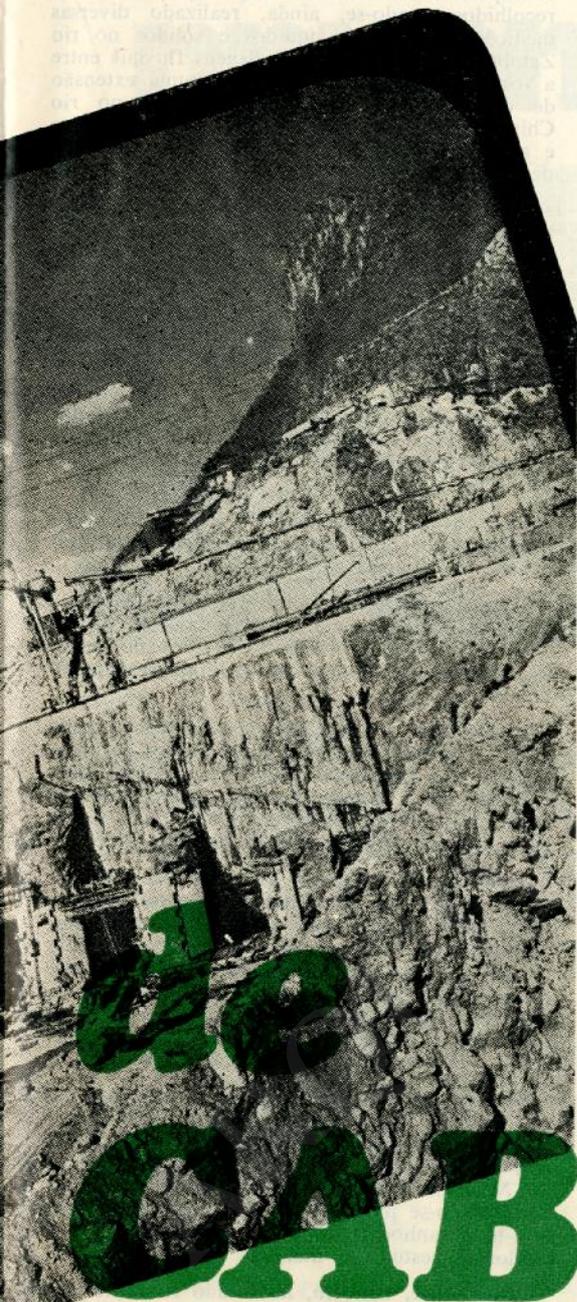
Amílcar Cabral poderia ter sido, assim vítima do fanatismo religioso de qualquer dos guerrilheiros islâmicos.

Para os portugueses o desaparecimento de Amílcar Cabral não pode, entretanto, deixar de ser

(Conclui na pág. 14)

# as ÚLTIMAS





**D**ENTRO dos programas pré-estabelecidos atingiram-se, no decurso do ano findo várias fases importantes dos trabalhos tendo sido ultrapassada, em êxito, uma das fases críticas da obra.

Relativamente às primeiras, salientam-se a conclusão do desvio provisório do rio, o início das betonagens da barragem e a conclusão da estrada Moatize-Cabora Bassa e do novo aeródromo do Songo. A fase crítica refere-se ao galgamento das ensecadeiras de protecção da zona da construção da barragem, em virtude da cheia normal do rio; este galgamento — que tinha sido previamente estudado em modelo reduzido — processou-se de acordo com o previsto não tendo surgido quaisquer problemas que afectassem os trabalhos.

As posições nas diversas frentes de trabalho estão, no seu conjunto, de acordo com o cronograma geral da obra, processando-se os trabalhos em ritmo normal.

Assim, concluiu-se na *central* a montagem da ponte rolante sul, a qual foi submetida aos primeiros ensaios e continuou a montagem da ponte rolante norte. Ainda, na *central*, prosseguiram trabalhos diversos de betonagem e regularização, especialmente nas zonas de montagem dos grupos geradores. Também prosseguiram trabalhos idênticos noutras frentes das obras subterrâneas, nomeadamente na *sala de transformadores*, no *poço e galeria de cabos*, nos *difusores* e na *galeria de drenagem* da *central*.

Nas *galerias de fuga*, concluiu-se, na galeria n.º 1, a montagem do molde metálico para revestimento da abóbada e na galeria n.º 2, a abóbada está já betonada num troço de 90 metros.

Nas *chaminés de equilíbrio*, prossegue a desbroça, para rebaixamento tendo sido concluídas as betonagens das abóbodas.

No que se refere às *condutas forçadas* continuou-se a aplicação da blindagem de revestimento na galeria dos grupos 1 e 2.

Relativamente aos túneis de acesso à *central* prosseguem trabalhos de regularização e aber-

# de CABORA BASSA

tura de valetas de drenagem e bem assim betonagens diversas.

Nas obras principais a céu aberto, continuaram, nas tomadas de água, as betonagens das máscaras e paredes de entrada nas cinco tomadas, prosseguiu a execução da laje de cobertura na plataforma de transição cabos-linha aérea e na barragem continuou a betonagem dos blocos dos encontros, estando em execução 9 blocos no encontro direito e 7 no encontro esquerdo, tendo-se aplicado já, cerca de 11 % dos 550 000 m<sup>3</sup> a utilizar.

Também prosseguiram os trabalhos de construção do complexo da subestação conversora, com betonagens das fundações dos diversos edifícios, levantamento de paredes e, ainda, abertura das valas de drenagem.

No que se refere à linha de transporte de energia concluiu-se a montagem até ao Guro — cerca de 600 km — prosseguindo os trabalhos de desmatação que se encontram a 30 km do Songo, a montagem de torres e o estendimento do cabo.

No que respeita às comunicações entrou em serviço o novo aeródromo do Songo e prossegue a construção da nova pista definitiva da Estima, estando já executados 600 metros de tapete asfáltico.

Ficou concluída a estação do Monte Bona (Songo) do sistema troposférico de telecomunicações.

Dentre as actividades paralelas ligadas ao empreendimento iniciou-se a nova campanha agrícola, na zona de reordenamento das populações a deslocar pelo enchimento da albufeira, pelo que se vem prestando a necessária assistência no que respeita à preparação das terras, sementeiras e distribuição de sementes seleccionadas.

Tiveram continuidade os trabalhos de melhoria das habitações das aldeias constituídas, tendo em vista a manutenção das condições de higiene e salubridade convenientes.

Em continuação do programa de reordenamento completou-se a destronca de 504 hectares, distribuídos e a distribuir pelos habitantes da nova aldeia de Daque, na margem sul.

Como habitualmente manteve-se a assistência médica, fixa e itinerante, que se traduziu nos últimos dois meses na efectivação de mais de 3000 tratamentos, aplicação de 1100 injeções e mais de 850 doentes vistos pelo médico e enfermeiros.

## **PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO ZAMBEZE**

Em continuação das tarefas que se vêm processando, de acordo com o programa geral de trabalhos, prosseguiu a actividade relativa ao plano de desenvolvimento do Vale do Zambeze.

Assim, continuaram os trabalhos de recolha de elementos da rede de postos hidrométricos

e evapormétricos com a interpretação dos dados recolhidos, tendo-se, ainda, realizado diversas medições de caudais líquidos e sólidos no rio Zambeze e concluído as sondagens fluviais entre a foz daquele rio e a Mutarara, numa extensão de cerca de 200 km e as efectuadas no rio Chire, entre a sua confluência com o Zambeze e a povoação de Megaza, num troço de cerca de 50 km.

Proseguiram, também, as observações e recolha de elementos oceanográficos e meteorológicos na zona do delta do Zambeze relacionados com a implantação do futuro porto.

Nas áreas de reestruturação rural da Estima, Changara e Mutarara, deu-se início à nova campanha agrícola com a subsequente actividade de assistência.

Foram distribuídos 450 hectares a novos agricultores com incidência especial na zona da Mutarara e prepararam-se para distribuição mais 80 hectares.

Destroncaram-se na área da Estima mais 663 hectares para distribuição e efectuou-se a gradagem de 389 hectares.

Proseguiram os trabalhos relativos ao estudo de solos e planeamento do uso da terra que se desenvolveram nos blocos 5 e 6 correspondendo às áreas de Chemba-Caia e Milange-Morrumbala.

Manteve-se a assistência de carácter social e bem assim a orientação dos trabalhos de beneficiação das instalações das aldeias constituídas.

Proseguiu a construção, em algumas aldeias, de infra-estruturas do uso comum as quais fazem parte do equipamento básico de cada aldeia.

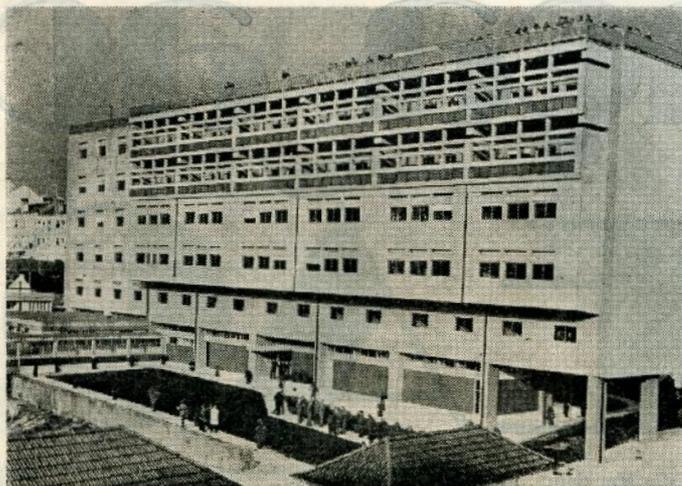
Também se manteve a assistência médico-sanitária que nos dois últimos meses se traduziu na efectivação de mais de 5900 tratamentos, aplicação de 3305 injeções e observação pelo médico e enfermeiros de 690 doentes. Ainda, neste campo, se continuou a acção de quimio-profilaxia do paludismo, distribuindo-se cerca de 15 300 comprimidos a habitantes das aldeias com o correspondente registo e fichagem.

Noutro importante sector da actividade, o da geologia e prospecção mineira, terminaram as sondagens geológicas da campanha de 1972 relativas ao estudo da grande bacia carbonífera do Mucanha-Vuzi, na margem norte do Zambeze, tendo-se procedido à preparação e remessa dos testemunhos recolhidos a laboratórios, para efeitos de estudo e análise.

Procedeu-se, também, ao estudo foto-interpretativo de algumas áreas tendo em vista a selecção de locais para execução de sondagens com vista a posterior captação de água para abastecimento das aldeias, tendo-se já materializado três sondagens.

O sector da topografia prestou necessário apoio geral aos outros sectores, tendo efectuado, ainda, a cobertura, por fotografia aérea, de algumas áreas da região do Zambeze.

# nnnnnoticias



## **INAUGURADO O NOVO BLOCO DO HOSPITAL MILITAR DE DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS**

Foi inaugurado no passado dia 15, pelo Ministro da Defesa Nacional e do Exército, General Sá Viana Rebelo, o novo bloco do Hospital Militar de Doenças Infecto-Contagiosas.

A nova unidade, que custou cerca de 60 mil contos, tem 240 camas, mas, em caso de necessidade, pode comportar cerca de 300, e dispõe de moderníssimo equipamento para o estudo da fisiologia e patologia respiratória de certas hepatites infecciosas e doenças

## **AUXÍLIO AOS SINISTROS DE MANÁGUA**

Como titular da pasta da Saúde e Assistência, o dr. Rebelo de Sousa recebeu no dia 18, no seu gabinete, os elementos dos serviços daquele Ministério, que directamente participaram na recolha e envio do auxílio português às vítimas do sismo de Manáguá.

Falando em nome do Governo e no seu próprio, o ministro

pulmonares. O novo bloco tem, também, vários serviços de apoio, como laboratórios, raios X, broncologia e cinesiterapia e fisiopatologia respiratórias.

Assistiram à inauguração, além daquele membro do Governo, o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, o Chefe e o Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, o Ajudante General do Exército, o Governador Militar de Lisboa, e outras individualidades.

Durante a cerimónia, o General Sá Viana Rebelo anunciou que brevemente será inaugurado outro bloco, no Hospital Militar Principal, e ainda a nova Casa de Saúde da Família Militar.

agradeceu a forma eficaz e dedicada como os serviços, de acordo com as directrizes emanadas superiormente, se desempenharam dessa missão de solidariedade.

Após agradecer a todos o espírito de colaboração revelado nesta cruzada, que foi acompanhada mais de perto e directamente pelos secretário e subsecretário de Estado, o ministro teve ainda palavras de agradecimento e apreço para

a íntima e inestimável colaboração da Cruz Vermelha Portuguesa e para a prontidão com que as companhias aéreas, designadamente a TAP e a Pan American, se ofereceram para transportar graciosamente os donativos recolhidos.

O Secretário-Geral do Ministério da Saúde e Assistência, dr. Coriolano Ferreira, agradeceu as palavras do ministro, frisando que elas constituíam grande estímulo para todos.

Por seu turno, o Brigadeiro Dr. Ricardo Horta, Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, agradeceu as palavras, que o dr. Rebelo de Sousa dirigiu àquela instituição e pôs em relevo a acção humanitária que, sob a direcção do Governo, norteou os esforços de todos quantos estiveram envolvidos na dádiva, recolha e remessa de donativos.

## **O CHEFE DO ESTADO INAUGUROU A NOVA SEDE DO GRUPO DESPORTIVO DA MOURARIA**

O Chefe do Estado inaugurou, no passado dia 20, as instalações da nova sede do Grupo Desportivo da Mouraria, em Lisboa. Durante a cerimónia, que contou com a presença do Secretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Augusto de Ataíde, do Governador Civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta e do Coronel Silva Sebastião, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o Almirante Américo Thomaz descerrou uma placa comemorativa da sua visita.

## **ASSEMBLEIA NACIONAL**

Recomeçaram, no passado dia 15, os trabalhos da Assembleia Nacional.

# a caça ao LEÃO

A Imprensa, a Rádio e a Televisão têm dado largas reportagens e noticiário sobre a possível existência de um leão da Região de Rio Maior. Houve quem visse o «bicho» e peremptoriamente afirmasse que ele era assim e assado, tudo indicando que se tratava de algo com cabeça de leão, patas de leão e cauda de leão. Lembrando uma velha canção brasileira houve até quem perguntasse: «Final se não é um leão mas tem cara de leão o que é então?». E a resposta não tardava: «É a mulher do leão!».

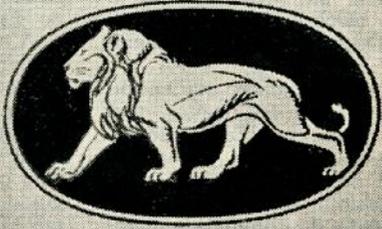
A verdade, porém, é que tudo convergiu para uma verdadeira caçada. Era preciso decifrar o enigma. Assim, logo se preparou naquela terra ribatejana uma verdadeira caçada, que decorreu no passado dia 20 e se prolongou no Domingo, dia 21. Das Beiras até ao Algarve estavam presentes lídimos representantes do desporto de Diana.

No primeiro dia — em que o entusiasmo foi maior — cerca das 10 horas, após distribuição do indispensável farnel (mais frango, bom pão saloio e uma garrafa de «tinto»), à porta da Câmara Municipal, 60 caçadores e 60 batedores, tomaram lugar em camionetas, automóveis, iniciando a caravana «leonina» em direcção à casa do Malhada, onde, já em plena «savana», os veículos foram abandonados, e os directores da batida, Dino Capitão e Hermínio Figueiredo, explicaram a «guerra».

Depois de os batedores partirem para um local distante cerca de três quilómetros, denominado Estanganhola, os caçadores, ouviram da boca do chefe de brigada da fiscalização de caça, Manuel Augusto, as normas da batida, segundo as quais, apenas era consentido abater caça grossa. Em resposta à dúvida de alguns caçadores, o Sr. Manuel Augusto disse que se

## BATIDA

AUTORIZADA POR SUA EX.  
O SECRETÁRIO DE ESTADO  
DA AGRICULTURA



**COMISSÃO VENATÓRIA  
DE RIO MAIOR**

INSCRIÇÃO N.º \_\_\_\_\_  
NOME .....

PESSOAL E INTRANSMISSÍVEL

considerava caça grossa raposas, lobos e, depois de longas reticências e um sorriso, acrescentou: LEÕES.

Os caçadores escolheram as suas «portas» ao longo de cerca de três quilómetros, conforme

o número da sua inscrição, e sob sol, por momentos, ou sob chuva, noutros, começou a espera. Decorrida meia hora ouviam-se já os brados dos batedores, que, com chuços, podões, paus ferrados, batiam mato em «busca de juba»... Batedores e caçadores encontraram-se ao fim de uma boa hora e meia, obtendo, como resultado, algumas raposas esquivas, entrevistas num momento suficiente para fazer vários disparos sem sorte. Terminara a primeira batida realizada na região denominada Vale da Enguia. O moral não se podia considerar bom. Nem leão, nem raposa atingida. Aliás, as dúvidas quanto à existência do grande felino seriam talvez maiores do que no início. E, no entanto... Um grupo de batedores afirmava ter encontrado rasto que nenhum cão, por maior que fosse, podia deixar. A distância entre as pegadas assim o demonstrava. Se o rasto era fresco? Não, não



# em RIO MAIOR



era. Muita chuva lhe tinha já caído em cima. Os resultados nulos da primeira batida, levaram os dois grupos, caçadores e batedores a esquecerem o almoço e a iniciarem logo de seguida outra caçada. Esta levada a cabo noutra zona. Quintas, que obteve resultados muito mais positivos. Nada menos do que quatro bonitas raposas.

Entre a 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> batidas, houve tempo para almoçar. A surpresa dos presentes foi grande quando encontraram no restaurante uma cabeça de leão, altivamente colocada sobre a lareira. Aos presentes foi explicado, amavelmente, que não era aquele o leão, pois o outro, o fugitivo, continuaria a ser procurado depois do almoço. Tratava-se de uma cabeça, embalsamada, do rei da selva e que fora emprestada pela vizinha vila do Cartaxo.

Quanto à existência do leão nem tudo eram dúvidas. Houve até um jornalista que se apresentou na região de catana e faca de mato.

O leãozinho continuou ausente na batida respectiva.

Mas, lenda ou realidade, certo é que muitos dos habitantes locais continuam a afirmar que há rastos estranhos e não menos estranhos desaparecimentos de gado lanígero e porcino. O próprio presidente da Câmara, Amândio Rodrigues de Sousa, sem afirmar a existência do

bicho, lembrou que a haver leão, dada a extensão enorme das matas de Rio Maior, em batidas como as que se efectuaram no sábado só por sorte levantaria a almejada caça.

A expectativa continuou no domingo, dia 21. Entretanto contavam-se histórias. Houve quem recordasse um caso semelhante ocorrido há cerca de oito anos na região de Óbidos, onde se afirmou ter aparecido um monstro marinho, que nunca se conseguiu identificar, após o que a conversa incidiu sobre as belezas naturais da zona de Rio Maior, que, em sua opinião, tão mal aproveitadas têm sido.

Ali em cima — disse, alguém apontando o local — existem as maiores e mais importantes grutas da península, as grutas das Alcobertas, a cuja beleza já se refere o escritor Pinho Leal, em livro publicado em mil oitocentos e tal, e mais tarde Raul Brandão.

Alguém recordou, então, que já está a ser construída uma estrada de acesso às grutas, que se enquadram num panorama imponente, a lembrar certos recantos de Trás-os-Montes.

Mas a respeito de leão nada... Rio Maior viveu um fim-de-semana em pé de guerra. E, certamente, a expectativa continua enquanto houver quem afirme ter visto o bicho ou se admita a hipótese de ter fugido um leãozinho pequeno quando há meses esteve um circo naquela vila.

---

## DEFESA DA POLÍTICA ULTRAMARINA

(Conclusão da pág. 3)

Mais adiante, o Ministro dos Negócios Estrangeiros afirmou que no plano das relações com países, a que nos ligam laços íntimos e fraternos, assistimos a importantes acontecimentos políticos e diplomáticos. A Comunidade Luso-Brasileira teve um impulso forte e deu um grande passo em frente e em 1973 continuar-se-á nessa senda.

Referindo-se às negociações com o Mercado Comum aquele membro do Governo pôs em relevo a acção notável da diplomacia portuguesa. «Foi-nos muito útil — disse — poder sentir o apoio do povo português e de todas as entidades directas ou indirectamente interessadas nelas e

que sentiram que apenas se estava defendendo o interesse nacional».

O Dr. Rui Patrício esclareceu que celebrámos um acordo comercial vital para o nosso desenvolvimento económico e indispensável para as nossas exportações, e ninguém consciente, em Portugal, tem dúvidas a esse respeito. Tratava-se de assegurar uma ligação económica fundamental com a comunidade dos Nove e tratava-se de o fazer na continuidade de uma política e tendo em conta a abertura de todas as perspectivas futuras para a economia portuguesa.

Em nome de todos os funcionários o Dr. Calvet de Magalhães, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, saudou o Ministro.

---

## ASSASSINADO AMÍLCAR CABRAL

(Conclusão da pág. 7)

encarado como um motivo mais de preocupação na Guiné.

É de temer que o «contrôle» do movimento e das operações militares passe inteiramente das mãos dos cabo-verdianos e guinéus (amigos provados de Amílcar Cabral) para as dos guinéus mancomunados com Seku Turé — e que a guerrilha venha assim a tomar um carácter mais acentuadamente terrorista e alvejando mais em particular as populações civis.

Dos chefes africanos antiportugueses todos os portugueses em todo o caso, reconheciam em Amílcar Cabral o de maior nível intelectual.

De resto, engenheiro-agrónomo, fora em Lisboa que se diplomara e exprimia-se com tanta facilidade em português como em francês. Era o português o idioma que se ensinava nas escolas do PAIGC e Cabral não fazia segredo de que preferia em todas as circunstâncias uma Guiné continuando a ser província Ultramarina de Portugal a uma Guiné repartida «imperialisticamente» entre Dacar e Conakri.

# Desporto

O «leader» somou o seu 19.º triunfo consecutivo ao superar sem quaisquer dificuldades o penúltimo da tabela classificativa. Melhoria do «record» a emprestar ainda maior expectativa ao encontro que os campeões nacionais disputarão na próxima ronda contra o Sporting no Jamor.

Entretanto coube ao Belenenses não só o único triunfo fora de casa, mas também a mais expressiva vitória da jornada. O espectacular êxito dos «azuis» lisboetas permitiu-lhes aumentar para cinco pontos a vantagem sobre o terceiro classificado beneficiando do empate do Sporting em Guimarães. E porque o Vitória de Setúbal e o Boavista foram ambos derrotados nas Antas e no Montijo, respectivamente, a posição do clube do Restelo ficou ainda mais sólida e não se nos afigura susceptível de vir a ser abalada.

Face aos resultados registados, apenas dois clubes viram alterada a sua posição na tabela: Montijo, que subiu para o 10.º posto em prejuízo do Barreirense (11.º); e o Farense (12.º) que trocou com o União de Tomar (13.º). Todos os outros conservaram a posição anterior embora alguns tenham aumentado a sua vantagem em relação ao mais próximo competidor.

Até ao 5.º lugar as posições não sofreram alteração em relação à jornada anterior. O mesmo não sucedeu entretanto nos postos imediatos onde o Leixões foi alcançado pelo Vi-

tória de Guimarães e F. C. Porto, totalizando todos eles 21 pontos. Os portistas vencedores com mérito dos sadinos nas Antas e os vimaranenses que empataram com os «leões» num jogo em que só eles marcaram golos...

A C. U. F., que derrotou o Leixões no Lavradio, manteve o 9.º lugar mas tem agora mais um ponto sobre o 10.º que passou a ser o Montijo. Em relação aos da frente ficou tudo na mesma.

Nos lugares imediatos surgem o Barreirense e o Farense, que se defrontaram com vantagem para os algarvios, ambos com 14 pontos, seguindo-se o União de Tomar e o Beira Mar, com 12 e depois o União de Coimbra e o Atlético, com 11 e 8 pontos, respectivamente. Deste quarteto apenas os alcantarenses e os aveirenses, que se defrontaram, não foram derrotados. Os conimbricenses e os nabantinos sofreram expressivos reveses perante os dois primeiros da classificação. Com a sua igualdade na Tapadinha o Beira Mar e o Atlético conquistaram um ponto, mais precioso para os forasteiros, que aliás, estiveram a ganhar até ao derradeiro minuto do jogo. Os lisboetas, mau grado esse ponto, terão complicado ainda mais a sua tarefa.

Resultados: Benfica 6 - U. Coimbra, 1; U. Tomar, 0 - Belenenses, 6; V. Guimarães, 1 - Sporting, 1; F. C. Porto, 2 - V. Setúbal, 0; Montijo, 1 -

Boavista, 0; C. U. F., 2 - Leixões, 0; Farense, 2 - Barreirense, 1; Atlético, 2 - Beira-Mar, 2.

Classificação: Benfica, 66-9 e 38; Belenenses, 41-19 e 29; Sporting, 40-20 e 24; V. de Setúbal, 40-17 e 22; Boavista, 30-33 e 22; V. de Guimarães, 28-22 e 21; Leixões, 18-24 e 21; Porto, 29-17 e 21; C. U. F., 24-24 e 20; Montijo, 17-22 e 15; Barreirense, 27-44 e 14; Farense, 17-36 e 14; U. de Tomar, 18-45 e 12; Beira Mar, 14-36 e 12; U. de Coimbra, 15-38 e 11; Atlético, 22-40 e 8.

## CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

**Grupo Norte:** Famalicão, 2 - Sp. Covilhã, 0; U. Lamas, 1 - Gil Vicente, 1; Oliveirense, 4 - Penafiel, 2; Académica, 3 - Fafe, 1; Vilanovense, 2 - Sp. Braga, 0; Tirsense, 0 - Sanjoanense, 0; Salgueiros, 1 - Riopele, 0 Varzim, 1 - Sp. Espinho, 0.

A Académica comanda com 30 pontos, seguida pelo Fafe, 22 e Braga, 21.

**Grupo Sul:** Nazarenos, 1 - Marinhense, 1; Peniche, 4 - Torres Novas, 1; C. Piedade, 0 - Oriental, 2; Sesimbra, 1 - Olhanense, 2; Tramagal, 0 - Portimonense, 0; Sacavenense, 2 - Almada, 1; Sintrense, 2 - Seixal, 1; U. Leiria, 3 - Caldas, 0.

O Marinhense comanda com 25 pontos, seguido do Portimonense, Olhanense e Oriental, 24.



**NOTÍCIAS DE PORTUGAL  
É TRANSPORTADO  
NOS AVIÕES DA T. A. P.**

EDIÇÃO DA DIRECÇÃO-GERAL DA INFORMAÇÃO  
SECRETARIA DE ESTADO  
DA INFORMAÇÃO E TURISMO

Administração e Redacção  
Palácio Foz • Lisboa • Portugal  
Publicação semanal — 75 000 exemplares

Direcção: F. Freitas Santos  
Ano XXVI • N.º 1343 • 27-1-73  
Impresso no Anuário Comercial de Portugal  
Lisboa • Portugal

# NOTICIAS DE PORTUGAL



P.R. 30-33